

O PENSAMENTO CRÍTICO

Não é muito habitual, nas nossas escolas, o ensino ser ministrado de forma que o aluno exerça o pensamento crítico. Isto é, geralmente são apresentados os conteúdos, as leis, as teorias, sem que se desenvolva no aluno o saudável hábito de os aceitarem sempre de uma forma crítica. Não é que os alunos, particularmente dos Ensinos Básico e Secundário tenham capacidade para pôr em causa teorias e leis desenvolvidas por cientistas reputados, mas pretende-se antes que os alunos, ao desenvolverem o espírito crítico, compreendam melhor por que razão 'a lei ou a teoria são assim', compreendam melhor por que razão 'a lei ou a teoria não são desta maneira ou daquela'.

Isto é, o que se pretende é que o aluno analise criticamente as leis e teorias, pondo questões sobre as mesmas, se questione a si mesmo por que razão a lei não é desta outra forma, quais as condições de aplicabilidade da lei ou da teoria, etc, etc.. Ao efectuar este tipo de reflexão analítica, sistematicamente, o aluno está a **desenvolver um pensamento crítico** que o vai acompanhar ao longo da vida, transpondo-o para as mais diversas circunstâncias da vida real.

Vejamos um exemplo concreto!

Ao aluno de Física ou de Electricidade é explicada a lei de Ohm dizendo-lhe que 'É constante o quociente entre a tensão U aplicada a um condutor e a intensidade de corrente I que o percorre. A essa constante de proporcionalidade dá-se o nome de resistência eléctrica R '. Esta lei é traduzida matematicamente pela expressão: $R = U / I$.

Ora, geralmente, o aluno aceita a lei, tal como ela é formulada, analisa as grandezas da fórmula, faz alguns problemas utilizando a fórmula e a lei é dada como sabida. Mas a verdade é que há muito mais **questões** que podem ser colocadas por um aluno que tenha bem desenvolvido o **pensamento crítico**, nomeadamente as seguintes:

- 1) Será que a lei se mantém válida mesmo que a tensão seja muito elevada?
- 2) Será que a lei se mantém válida mesmo que a tensão seja muito reduzida?
- 3) Será que a lei se mantém igualmente válida independentemente do tipo de condutor utilizado?
- 4) Será que a lei se mantém igualmente válida qualquer que seja a pressão atmosférica durante os ensaios efectuados?
- 5) Será que a lei se mantém igualmente válida qualquer que seja a temperatura ambiente durante os ensaios efectuados?
- 6) E a humidade exterior não terá influência nos resultados que se vão obter?, etc..

Todas as questões são legítimas e estes são apenas alguns exemplos de questões que se podem colocar quando nos é enunciada uma dada lei física. Em relação a outras leis, outras questões poderiam ser colocadas.

Qual é o ganho para o aluno ao colocar a si próprio, ao professor ou ao colega este tipo de questões?

Bom, quando ele reflecte sobre estas questões, evidentemente que algumas conclusões tirará, por mais pequenas que sejam, ou algumas dúvidas ele adquirirá. Em qualquer dos casos, ficará sempre com uma perspectiva mais alargada sobre o assunto em questão. Se adquiriu algumas dúvidas, ele terá duas opções: vai pesquisar em livros, na Internet, etc.; vai questionar o professor sobre estas questões. Ao realizar este tipo de trabalho, evidentemente que avançará no conhecimento, obrigará o professor a pensar sobre o assunto e a encontrar respostas para as questões colocadas, ganhando duplamente: **umenta o conhecimento e desenvolve o seu pensamento crítico.**

Evidentemente que cabe ao professor esta função pedagógica de desenvolver no aluno este bom hábito de questionar as coisas, não as aceitar passivamente, pensá-las de uma forma crítica. Claro que há muitos professores que oferecem resistência a este tipo de trabalho pedagógico, pois que desenvolver no aluno o sentido crítico pode tornar-se 'perigoso' para o professor, colocando-o, por vezes, em 'maus lençóis'.

Claro que se se tornar um hábito desenvolver este tipo de prática pedagógica, o professor e o aluno também se habituarão a ele e o aluno compreenderá perfeitamente que o professor não sabe, nem pode saber tudo e, portanto, não pode dar respostas a todas as questões colocadas. Obriga-o, é certo, a estudar

melhor determinados assuntos leccionados, a pesquisar, de forma a poder dar algumas respostas a questões colocadas. Será um trabalho mais difícil mas mais gratificante, ganhando alunos, professor e, portanto, o ensino em geral.

Tornando-se um hábito questionar as leis e teorias, o aluno sairá da escola mais preparado para enfrentar as situações reais que encontrará na sua actividade profissional diária. Sairá, certamente, um cidadão mais completo e eficiente!